



**CBH-PIRACICABA/MG**  
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba

## **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA**

### **Ata aprovada na 83ª Reunião Ordinária do dia 09 de outubro de 2019**

#### **1 MINUTA DE ATA DA 81ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-PIRACICABA**

2 Às nove horas e trinta minutos do dia 12 de julho de dois mil e dezenove teve início a 81ª Reunião  
3 Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba (CBH-Piracicaba), no auditório da AMEPI, em  
4 João Monlevade/MG. O Sr. Flamínio Guerra, presidente do CBH Piracicaba, fez a abertura da reunião  
5 cumprimentando os presentes destacando a importância das pautas em debate e comprovando a  
6 existência de quórum para deliberação. Na sequência, foi colocada em votação a ata da 80ª reunião  
7 ordinária do CBH-Piracicaba, realizada no dia 02 de maio de 2019, sendo o documento aprovado pelos  
8 conselheiros presentes na assembleia. Dando início à pauta, o Sr. Geraldo Magela Gonçalves (Dindão), do  
9 jornal Tribuna do Piracicaba, fez um breve relato sobre a Expedição Piracicaba, realizada entre os dias 26 de  
10 maio e 06 de junho. Ele relatou que a iniciativa conseguiu grande espaço na imprensa local, regional e, até  
11 mesmo, estadual. Segundo ele, as matérias publicadas apresentaram viés positivo, com ênfase para o  
12 caráter técnico científico da expedição. Em sua fala também foi mencionada a importância do apoio das  
13 prefeituras, bem como de diversas entidades ligadas à questão ambiental. No que se referem aos números,  
14 ele informou que, ao longo de todo o período, foram percorridas cerca de 1600 km, em 20 (vinte) cidades,  
15 envolvendo 28 profissionais, 16 pesquisadores, com o apoio de 82 parceiros. Ao todo, o diagnóstico a ser  
16 elaborado contemplará 37 indicadores, com suporte técnico de 04 (quatro) laboratórios altamente  
17 qualificados. Ao final, após a apresentação de dois vídeos institucionais e de um resumo do balanço  
18 financeiro da expedição, ele agradeceu a todos que contribuíram em especial à AMEPI, SAAE Itabira,  
19 conselheiros do comitê, secretários de meio ambiente, apoiadores e patrocinadores, destacando que o  
20 trabalho está apenas começando. Complementando a fala sobre a expedição, o Sr. Flamínio Guerra falou  
21 sobre a necessidade de se trabalhar arduamente para reverter a situação do rio, altamente degradado e  
22 assoreado. Além disso, também agradeceu a todos os envolvidos em um trabalho que conseguiu grande  
23 mobilização, envolvendo produtores rurais e, até mesmo, a comunidade escolar. Mencionou, ainda, a  
24 importância da entrega dos produtos do Rio Vivo durante a atividade, destacando a ansiedade dos  
25 produtores pela efetiva execução do programa. Fechando, destacou a importância de que os conselheiros  
26 atuem como multiplicadores, distribuindo o jornal da expedição junto às comunidades. Fechando, o Sr.  
27 Jorge Borges, secretário do comitê, pediu uma salva de palmas a todos os envolvidos na iniciativa. Dando  
28 prosseguimento, foi passada a palavra ao Sr. Michael Jacks, do IGAM, para a apresentação sobre  
29 Situação do Contrato de Gestão firmado entre o IGAM e o IBIO para o exercício das funções de  
30 Agência de Água na Bacia do Rio Piracicaba. Iniciando sua fala, ele fez uma breve explicação sobre o  
31 trabalho de uma AGB, explicando que a entidade equiparada ao exercício das funções de agência –  
32 considerando a inexistência de uma agência pública - é o braço descentralizado do Estado na Bacia  
33 Hidrográfica, sendo responsável por gerir os recursos da cobrança, conforme deliberação do CBH,



**CBH-PIRACICABA/MG**  
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba

## **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA**

### **Ata aprovada na 83ª Reunião Ordinária do dia 09 de outubro de 2019**

34 prevista no Plano de Aplicação Plurianual (PAP). Em sua fala, destacou também a questão da  
35 integração, sendo que, muitas vezes, o tratamento homogeneizado gera insatisfação e dúvidas,  
36 sobretudo nas bacias que possuem maior arrecadação, como é o caso do CBH-Piracicaba. No entanto,  
37 ele relatou que, conforme estudo encomendado pela ANA, o custo para manutenção de uma AGB é  
38 alto, e, no estado de Minas Gerais, apenas o CBH-Paraopeba teria condições de ter uma agência  
39 exclusiva. Por isso, considerando essa realidade, são feitos arranjos de integração. No que se refere ao  
40 IBIO, ele relatou que a entidade possui Contrato de Gestão com o IGAM desde 2011, exercendo,  
41 também, as funções de agência de água em nível federal, a partir de contrato firmado junto à ANA.  
42 Em relação à prestação de contas, ele confirmou a existência de passivos junto ao estado, porém,  
43 relatou que o processo de troca de uma entidade equiparada é altamente complexo, envolvendo uma  
44 série de fatores que precisam ser levados em consideração antes de uma tomada de decisão. Além  
45 disso, reforçou que é preciso considerar a possibilidade de uma reestruturação do IBIO, pois, nem  
46 sempre, a troca de entidade representa a solução para o problema. Ainda no que se referem aos  
47 problemas o IBIO, ele relatou a fragilidade da questão institucional, considerando o encerramento das  
48 atividades do IBIO institucional cuja sede funcionava no Rio de Janeiro, bem como a necessidade de  
49 formação de um novo conselho, temas ainda sem uma solução definitiva. Ele relatou que a existência  
50 de possíveis glosas, sobretudo as relacionadas ao SIG WEB Doce a aos Planos Municipais de  
51 Saneamento Básico, cujo montante ultrapassa R\$ 10 milhões, tem sido um empecilho para sanar as  
52 questões institucionais e, conseqüentemente, assegurar a permanência do IBIO como agência de água  
53 na Bacia do Rio Doce. Além disso, todo o impasse e as incertezas quanto à continuidade têm  
54 inviabilizado novas contratações, tornando a situação ainda mais complexa, pois a implementação dos  
55 programas encontra-se praticamente estagnada. Apesar de a situação não ser favorável, para o  
56 sistema estadual de recursos hídricos, talvez, a troca de entidade represente um complicador, pois há  
57 o risco de que o trabalho seja descontinuado e, dependendo da circunstância, o recurso em caixa –  
58 cuja quantia ultrapassa R\$ 60 milhões no Piracicaba, pode retornar ao caixa único do estado de Minas  
59 Gerais. Ou seja, é preciso ter cautela antes de tomar qualquer decisão e avaliar bem todos os cenários  
60 existentes. No entanto, o IGAM entende que o IBIO precisa se posicionar, dando um norte e  
61 demonstrando, ou não, a capacidade de continuar com o Contrato de Gestão. Encerrada a fala do  
62 IGAM, o Sr. Flávio Guerra fez alguns esclarecimentos e ponderações. Em sua fala, ele relatou alguns  
63 êxitos alcançados desde a implantação da cobrança, destacando a elaboração dos planos de  
64 saneamento básico e as imagens de satélite. No entanto, ressaltou que o CBH está em um momento  
65 de retrocesso, pois os projetos não estão caminhando como havia sido planejado. Segundo ele, um



## **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA**

### **Ata aprovada na 83ª Reunião Ordinária do dia 09 de outubro de 2019**

66 dos principais problemas, que vem gerando grande insatisfação, é a imprevisibilidade quanto ao início  
67 da execução do Programa Rio Vivo, considerando que foi feito compromisso e criada uma enorme  
68 expectativa junto aos municípios e aos produtores rurais contemplados. Além disso, enquanto o  
69 programa está parado, todo o recurso arrecadado também permanece estagnado, sem desembolso.  
70 Ele destacou que a situação atual é extremamente grave e, da forma como está, a ruptura contratual  
71 torna-se iminente. No seu entendimento, o comitê precisa “chamar a responsabilidade” e tomar uma  
72 decisão concreta, a fim de que haja uma solução definitiva e não paliativa para o problema. Na  
73 sequência, foi passada a palavra aos conselheiros para manifestações sobre o tema. Iniciando, o Sr.  
74 Jorge Borges, relatou sua preocupação com a situação institucional e, sobretudo, com as questões  
75 envolvendo as glosas. Além disso, falou sobre a necessidade de rever a política de cobrança e resolver  
76 a situação irregular de inúmeros usuários e questionou a ausência do IBIO na reunião, sobretudo  
77 considerando os temas em pauta. Prosseguindo, o Sr. Wilson Starling Júnior, do SINDIEXTRA,  
78 demonstrou sua insatisfação com a inoperância do IBIO, relatando que, no seu entendimento, há  
79 muito projeto e praticamente nenhuma ação concreta, e, sendo assim, na atual conjuntura, torna-se  
80 praticamente inviável manter o IBIO como agência. Já o Sr. Eneilson Leite do Nascimento, da EMATER,  
81 questionou a morosidade do IGAM no processo de análise das prestações de contas e o não  
82 acompanhamento cotidiano da entidade, fatores que poderiam ter minimizado os problemas atuais,  
83 além disso, demonstrou preocupação com a execução do Rio Vivo. Prosseguindo, o Sr. João Clímaco,  
84 da FONASC, relatou que, de forma geral, as agências de todo país tem apresentado problemas, pois se  
85 trata de um arranjo institucional complexo. Em sua fala, ele relatou preocupação com a legitimidade  
86 dos comitês e do receio com os novos arranjos institucionais que vem sendo propostos pelo estado.  
87 Por fim, destacou o quão complexo é o processo de transição de agência, ressaltando que, caso  
88 ocorra, o comitê precisa ser protagonista. Em seguida, o Sr. Reginaldo Sales do Nascimento, da  
89 Prefeitura de Catas Altas, demonstrou insatisfação com a situação do Rio Vivo, sobretudo enquanto  
90 gestor público, considerando que houve grande engajamento dos municípios e, agora, está havendo  
91 uma imensa cobrança por resultados, sendo as municipais corresponsabilidades pelos problemas e  
92 pela lentidão na execução. Dando prosseguimento, o Sr. Luiz Cláudio Figueiredo, da VALE, destacou a  
93 importância da participação do IGAM na reunião para esclarecer aos conselheiros a situação atual do  
94 Contrato de Gestão, ressaltando que a mesma apresentação precisa ser feita em todos os comitês  
95 mineiros afluentes do Rio Doce. Em sua fala, ele destacou que uma série de fatores contribuiu para  
96 que a situação se agravasse, chegando ao status atual, tais como: atraso do IGAM na análise das  
97 prestações de conta; ausência de reuniões do GACG do CBH-Piracicaba; problemas de repasse, por



## **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA**

### **Ata aprovada na 83ª Reunião Ordinária do dia 09 de outubro de 2019**

98 parte do estado de Minas Gerais. Além disso, ele comentou que o IBIO não possui problemas no  
99 âmbito do CG firmado junto à ANA, sobretudo considerando que o acompanhamento do órgão gestor  
100 federal foi diferente e houve muito mais agilidade nas análises das prestações de conta. Ele também  
101 alertou quanto ao risco de que o dinheiro em caixa retorne para o caixa único do estado, pois, caso  
102 isso ocorra, será complexo e moroso “devolvê-lo” à bacia. No que se refere à desequiparação, relatou  
103 que é um procedimento complexo e cuja decisão precisa ser cuidadosamente avaliada. Por fim,  
104 destacou que a não aprovação do orçamento do IBIO pode comprometer ainda mais os trabalhos. Na  
105 sequência, o Sr. Iusifith Chafith, do IAD, destacou e elevado nível de articulação do comitê, reforçando  
106 que o colegiado não foi omissivo em nenhum momento e que o processo para a construção da política  
107 pública que temos hoje não foi do dia para a noite, e, apesar de todos os problemas, alguns resultados  
108 positivos foram alcançados. Em sua fala, ele também mencionou os problemas estruturais do IGAM,  
109 que ocorrem há anos e destacou a complexidade e a extrema burocracia que envolve os processos de  
110 prestação de contas junto ao estado. No que se refere à atuação do IBIO, ele destacou que, no seu  
111 entendimento, a agência tem apresentado resultados muito aquém do esperado, sobretudo no  
112 Piracicaba. Segundo ele, deveria ser dada atenção diferencial ao CBH-Piracicaba, pois é o comitê com  
113 a maior arrecadação. Por fim, destacou que não o interesse de prejudicar nenhum profissional do IBIO, porém  
114 entende que a agência, com o corpo técnico atual, não tem condições de atender a todos os CBHs, razão pela  
115 qual sugeriu que seja verificada a possibilidade de que a AMEPI seja capacitada e assuma o exercício das funções  
116 de agência no âmbito da Bacia do Rio Piracicaba. Finalizando as intervenções, a Sra. Mayarah Beatriz, da  
117 Prefeitura de Timóteo, relatou a importância de que haja uma tomada de decisão durante a reunião,  
118 considerando que a situação não pode permanecer do jeito que está e, mesmo que haja decisão pela  
119 permanência do IBIO, serão necessárias muitas mudanças. Na sequência, o Sr. Michael Jacks, do IGAM, retomou  
120 a palavra a fim de esclarecer as questões levantadas pelos conselheiros em suas falas. Em sua argumentação, ele  
121 assumiu os problemas estruturais do IGAM e relatou sobre a complexidade de transição do processo de  
122 cobrança, desde que o IGAM saiu da plataforma CNARH e optou por desenvolver o seu próprio sistema, que  
123 ainda não está finalizado. Em seguida, reforçou a soberania do comitê nas suas tomadas de decisão, destacando  
124 que o CBH é sempre ouvido nas diversas esferas e instâncias do governo de Minas Gerais. No que se refere à  
125 proposta de remodelagem que está em discussão, ele afirmou que o objetivo não é prejudicar os comitês, mas,  
126 ao contrário, aprimorar o processo de gestão de recursos hídricos. Em seguida, ele relatou que anualmente a  
127 entidade apresenta ao IGAM um Relatório de Gestão, contendo informações detalhadas sobre todas as  
128 atividades realizadas ao longo do exercício, sendo que a entidade é avaliada, sendo o relatório de avaliação,  
129 emitido pelo órgão gestor compartilhado com todos os conselheiros. Ele relatou que considera  
130 fundamental que a entidade compareça periodicamente às plenárias e apresente todos os trabalhos



## **COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA**

### **Ata aprovada na 83ª Reunião Ordinária do dia 09 de outubro de 2019**

131 que estão sendo realizados, bem como a programação de atividades a serem executadas, pois o  
132 comitê precisa estar devidamente informado. Em relação à proposta apresentada pelo Sr. Chafith, ele  
133 informou que a seleção de uma nova entidade, caso haja a desequiparação do IBIO, deverá ser feita  
134 mediante chamamento. Ou seja, a AMEPI precisará concorrer e somente poderá assumir as funções  
135 de agência se for selecionada via edital, pois o comitê não tem competência para fazer uma indicação  
136 direta. Por fim, relatou que o atraso na aprovação do orçamento, como sinalizado pela plenária, pode  
137 agravar ainda mais a situação, considerando que o IGAM ficará impossibilitado de fazer os repasses da  
138 parcela de custeio ao IBIO. Finalizadas as discussões sobre o tema, os conselheiros passaram às  
139 decisões e encaminhamento. Inicialmente foi agendada para o dia 21 de agosto uma nova reunião do  
140 comitê, cuja pauta única será discutir a questão do Contrato de Gestão. Além disso, o comitê decidiu  
141 não colocar o orçamento do IBIO em votação, adiando a decisão para a próxima plenária. Para a  
142 reunião de agosto, ficou acertado que o IGAM deverá comparecer para apresentar o Manual de  
143 Normas e Procedimentos para Execução dos Contratos de Gestão, conforme previsto no Decreto  
144 Estadual nº 47.633/2019; informações detalhadas sobre o processo e os prazos para  
145 Equiparação/Desequiparação de Entidade para o exercício das funções de Agência de Água; e um  
146 panorama atualizado sobre a Situação da Entidade Equiparada a Agência de Águas – IBIO, abrangendo  
147 os cenários de continuidade e ou cancelamento do contrato de gestão, bem como as providências a  
148 serem adotadas, os ritos a cumprir, prazos, destinação dos recursos financeiros do Comitê, e outros.  
149 Também ficou acertado que será enviado ofício ao IBIO, requerendo a presença da entidade para  
150 tratar dos seguintes temas: situação atual das prestações de contas junto aos órgãos gestores,  
151 pendências e perspectivas de resolução das pendências; situação Institucional do IBIO, propostas de  
152 possíveis adequações e prazos para a resolução dos problemas atuais, interesse em continuidade do  
153 contrato de gestão; capacidade de execução de aplicação dos recursos da cobrança pelo uso da água,  
154 disponíveis em caixa na execução dos projetos em andamento e outros a serem definidos pelo  
155 comitê. Finalizadas as discussões a reunião foi encerrada por volta de 13h00.

Flamínio Guerra Guimarães  
Presidente

Jorge Martins Borges  
1º Secretário